

## OS IMPACTOS DA AUTOMEDICAÇÃO COM OS MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO MÉDICA ( MIPs) NO BRASIL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nycole Patrício Andrade<sup>1</sup>  
Maria Fernanda Tavares Mariano<sup>2</sup>  
João Victor Da Silva Oliveira<sup>3</sup>  
Gustavo Da Penha De Paula<sup>4</sup>  
Jairo Domingos De Moraes<sup>5</sup>

### RESUMO

Os hábitos da automedicação causam consequências notáveis à saúde, como a resistência a medicamentos, agravos de doenças pré-existentes, intoxicação, alergia por consumo excessivo, dependência e em casos mais graves pode levar à óbito. Dito isto, estima-se que em 2023 no Brasil existiam cerca de 90 mil farmácias comunitárias regulamentadas, em que os Medicamentos Isentos de Prescrição (MIP's), são expostos em áreas de fácil acesso para os respectivos pacientes segundo o Conselho Federal de Farmácia. Contudo, acredita-se que tal conduta facilite a aquisição por parte dos pacientes que praticam a automedicação. Desse modo, torna-se relevante ressaltar que embora as formulações farmacêuticas citadas não necessitem de prescrição médica para serem obtidas em farmácias, os MIP's são fármacos com potencial terapêutico significativo e capazes de inibir funções vitais do corpo humano quando ingeridos de forma errônea. Objetivou realizar um levantamento na literatura científica e analisar sobre os impactos causados pela automedicação no Brasil e as principais consequências vivenciadas pelos pacientes. Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, com abordagem qualitativa descritiva, norteadas por artigos selecionados no *Google Scholar*, e na *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*. Dispondo das palavras chaves "Automedicação" "Medicamentos" e "Medicamentos isentos de prescrição". Ao todo, selecionou-se 4 artigos para análise, com espaço temporal entre 2020 e 2024, em que foram priorizadas as produções que melhor abordaram o contexto brasileiro e o tema. Excluíram-se artigos sem compatibilidade com o tema, produções pagas, resumos, teses e dissertações. Estudos apontam que em 2015, no Brasil foram registrados 24.549 casos de intoxicação, que tiveram como causa a automedicação, sendo então, a razão mais comum de intoxicação no país. No ano de 2019, o Conselho Federal de Farmácia (CFF) apontou que 77% dos brasileiros reproduzem o hábito de se automedicar. Contudo, acredita-se que o consumo exacerbado dessa classe de medicamentos é motivado por diversos fatores, como o fácil acesso aos insumos nas drogarias, as propagandas em plataformas de comunicação, que instigam as pessoas que acompanham os divulgadores a consumirem, os costumes populares que são alimentados diariamente por pessoas de mais idade, e as crenças e saberes de localidades sejam tradicionais ou não. Em pesquisas realizadas em 2021, os medicamentos mais utilizados de forma autônoma pela população, sem determinadas orientações prestadas por profissionais qualificados, foram os analgésicos/antitérmicos, medicamentos utilizados no manejo da dor e da febre, com a porcentagem de 50% de uso, seguido pelos anti-inflamatórios não esteroides, que não influenciam no funcionamento do sistema endócrino, comumente conhecidos como fármacos usados no tratamento de dor, febre e inflamação com 35% de uso. Em suma, nota-se que a automedicação se tornou comum no cotidiano dos brasileiros e se configura como problema de saúde pública, visto os seus respectivos efeitos e agravos. Conclui-se com isso, que a sociedade dispõe de marcas que tornam a reprodução de costumes e hábitos por décadas. Nesse sentido, acredita-se que o desenvolvimento de ações que visem a reeducação quanto ao uso de medicamentos, possam minimizar os impactos dessas ações rotineiras.

**Palavras-chave:** automedicação; consequências; fármacos; drogarias.

---

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Discente,  
nycolepatricio@aluno.unilab.edu.br<sup>1</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Discente,  
maria.tavares@aluno.unilab.edu.br<sup>2</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Discente,  
joaovictordasilvaoliveira@aluno.unilab.edu.br<sup>3</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Discente,  
gustavopenhpr@gmail.com<sup>4</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Docente, jairo@unilab.edu.br<sup>5</sup>